

Fevereiro 2026

Comentário do Gestor

O cenário econômico internacional em fevereiro foi marcado por uma combinação de resiliência da atividade global e aumento das incertezas macroeconômicas e geopolíticas. Nos Estados Unidos, a dinâmica inflacionária apresentou sinais mistos, com o CPI de janeiro abaixo do esperado, reforçando a percepção de desaceleração gradual dos preços. Em contraste, a revisão altista do PCE indicou pressões inflacionárias mais persistentes no indicador preferido do banco central, contribuindo para uma leitura mais cautelosa da trajetória desinflacionária. O mercado de trabalho norte-americano voltou a surpreender positivamente em janeiro, com forte geração de empregos e manutenção de condições apertadas, sustentando renda e consumo, mas também reduzindo o espaço para cortes de juros no curto prazo. Nesse contexto, a ata do FOMC adotou tom mais duro na comunicação, enfatizando dependência de dados, riscos inflacionários ainda presentes e maior incerteza associada tanto à política comercial, quanto aos impactos econômicos da difusão acelerada da inteligência artificial sobre produtividade e emprego. Paralelamente, o ambiente geopolítico tornou-se mais sensível com o aumento das tensões entre Irã e Estados Unidos, elevando a volatilidade nos mercados de energia e adicionando prêmios de risco aos ativos globais. Ainda assim, o pano de fundo macroeconômico permanece construtivo, indicadores de atividade sugerem continuidade do crescimento global, com melhora gradual do ciclo industrial e recuperação do comércio internacional, apoiados por condições financeiras menos restritivas fora dos EUA e pela recomposição do investimento em setores intensivos em capital.

No Brasil, os sinais de desinflação gradual, a moderação da atividade e a melhora das condições financeiras domésticas foram os destaques. Contudo, as surpresas negativas concentraram-se majoritariamente em componentes de maior volatilidade, como alimentos e itens administrados específicos, preservando uma leitura qualitativa mais favorável para os núcleos de inflação. Esse quadro reforça a percepção de continuidade do processo desinflacionário, sustentado também por um câmbio mais apreciado, que contribui para aliviar pressões sobre bens comercializáveis e expectativas inflacionárias. Do lado da atividade, o IBC-Br corroborou a leitura de desaceleração gradual no final de 2025, sugerindo perda de fôlego cíclica após um período de crescimento acima do potencial, o que reduz riscos de sobreaquecimento e amplia o espaço para flexibilização monetária. No campo político, uma nova rodada de pesquisas eleitorais trouxe melhora na competitividade da candidatura de Flavio para as eleições presidenciais, fator que começa a ser monitorado pelos mercados por seus potenciais impactos sobre expectativas fiscais e de continuidade de políticas econômicas. Assim, o Brasil atravessa um momento caracterizado por maior previsibilidade macroeconômica, juros em trajetória descendente e inflação mais comportada, embora ainda condicionado à disciplina fiscal e à evolução do ambiente político ao longo do ano.

O fundo apresentou mais um mês de ganhos em fevereiro, acompanhando o otimismo dos mercados globais com países emergentes. Dentre os destaques positivos vale mencionar nossa posição comprada no setor elétrico (Axia) e no setor de açúcar (São Martinho). O tema "construtoras" (Cury e Moura Dubeux) também contribui positivamente para o alpha do fundo no mês. Do lado negativo o fundo apresentou perdas em posições menores e com perfil mais betado como Meliuz, Hapvida, YDUQs e Smartfit.

Houve pouca alteração em relação a nossa visão geral de mercado ao longo de fevereiro. Continuamos acreditando em um cenário para o mercado de ações global bastante positivo com juros em tendência de queda e crescimento econômico suportado pela expansão fiscal de boa parte do globo. No Brasil o cenário segue deteriorando com discussões fiscais cada vez mais preocupantes e enfraquecimento institucional em função de um claro desequilíbrio entre os três poderes. Entretanto, o panorama eleitoral melhorou na margem em função de um aumento da rejeição do atual presidente e fortalecimento do principal candidato da direita (Flavio Bolsonaro). Esse rally da bolsa brasileira não tem sido acompanhado na mesma intensidade por um fechamento dos juros reais longos do país, o que continua reduzindo o prêmio de risco para estar expostos a ações (ERP). O fluxo de investidor estrangeiro deve continuar ditando a direção dos mercados até meados do ano, momento em que as eleições devem se sobressair como principal driver da bolsa.

Em termos de posicionamento, aumentamos posição em cases vistos como "hard assets", tema que tem melhor desempenho nos mercados globais. Compramos Vale, São Martinho, Suzano e temas domésticos como Ecorodovias e Rede D'Or. De redução vale mencionar nossa posição em Fleury, Neoenergia e Plano&Plano.

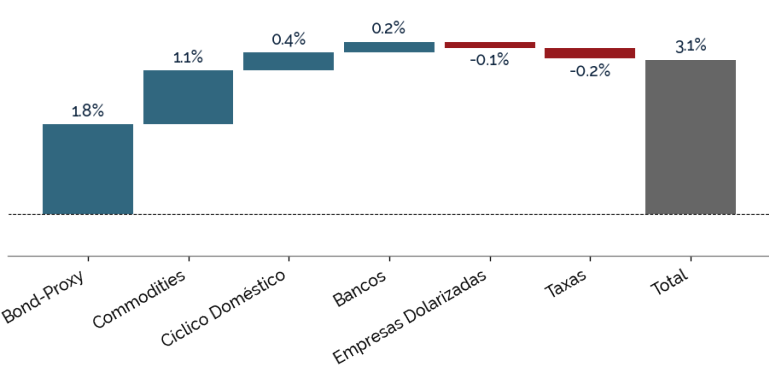
Nossas principais posições incluem:

1. Setor elétrico (Equatorial, Axia e Eneva): Vemos um cenário de alta estrutural no preço de energia e valuations atrativos;
2. Commodities (Prio): Aumento de produção com abertura de novos poços em Wahoo e recuperação de produção em Pelegrino;
3. Saúde (Rede Dor): Dinâmica positiva de resultados com recuperação de rentabilidade e volta da expansão orgânica;
4. Consumo (Smartfit, C&A e Assai): Expectativa de melhora no crescimento após um 4º trimestre desafiador (refletido na performance das ações), além do ciclo de afrouxamento monetário iminente;
5. Construtoras de baixa renda (Cury e Plano & Plano): Setor que deve continuar se beneficiando do programa "Minha Casa Minha Vida", independente do resultado da eleição em 2026.

Variação da Exposição Setorial no mês de Fevereiro (%)

Setor	Net Exp % (Fechamento) Jan/26	Variação no Mês	Net Exp % (Fechamento) Fev/26
Bond-Proxy	28.5%	6.6%	35.2%
Commodities	16.4%	4.9%	21.3%
Cíclico Doméstico	18.7%	-1.7%	17.0%
Bancos	11.5%	0.4%	12.0%
Defensivo Doméstico	9.8%	1.5%	11.3%
Empresas Dolarizadas	3.6%	-1.9%	1.8%
Total	88.6%	10.0%	98.5%

Resultado por tema no mês de Fevereiro (%)



Informações Gerais

Data de Início	29/09/2017
Aplicação Inicial Mínima	500
Movimentação Mínima	500
Saldo Mínimo	500
Cota de Aplicação	D+0
Cota de Resgate	30 dias corridos
Pagamento do Resgate	3 dias úteis após a cotização
Taxa de Administração ²	1,7% a.a.
Taxa de Performance	20% do que exceder o IBX-100

². A Taxa de administração máxima paga pelo Fundo, englobando a taxa de administração acima e as taxas de administração pagas pelo Fundo nos fundos em que poderá eventualmente investir será de 2,00% a.a.

Patrim. Líquido do Master	21.876.536
Classificação Anbima	Ações Índice Ativo
Código Bloomberg	BBG00HWHC1X7
CNPJ	27.783.868/0001-61
Gestor	RPS Capital Adm. de Recursos Ltda.
Adm. e Custodia	BTG Pactual Serviços Financeiros
Auditoria	Ernst & Young
Tributação	Ações
Perfil de Risco	Sofisticado

Objetivo

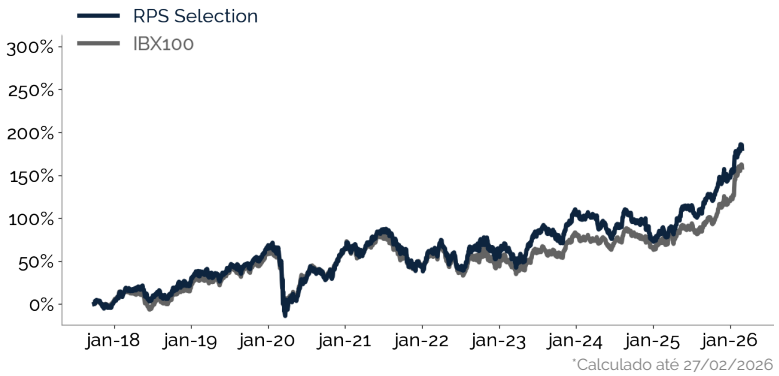
RPS FIA Selection é um fundo long only, que procura obter rentabilidade superior ao seu benchmark através ações compradas em empresas brasileiras.

Política de Investimento e Público Alvo

A política de investimento consiste em alocar seus recursos em ações admitidas à negociação no mercado à vista de bolsa de valores ou entidade do mercado de balcão organizado, títulos públicos ou operações no mercado de derivativos.

O fundo é destinado a Investidores no geral.

Rentabilidade Acumulada



Rentabilidade (%)

	Indicador	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Desde o Início
2026	RPS Selection	9.2%	3.1%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.6%	180.9%
	IBX100	12.7%	4.1%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17.3%	159.0%
2025	RPS Selection	5.4%	-3.0%	4.2%	7.2%	6.4%	1.0%	-5.2%	7.7%	4.3%	3.2%	5.7%	0.3%	43.0%	149.6%
	IBX100	4.9%	-2.7%	5.9%	3.3%	1.7%	1.4%	-4.2%	6.2%	3.5%	2.1%	6.4%	1.2%	33.5%	120.8%
2024	RPS Selection	-5.1%	2.2%	-0.2%	-6.7%	-3.6%	-0.5%	4.8%	7.8%	-4.6%	-0.2%	-4.2%	-7.0%	-17.0%	74.5%
	IBX100	-4.5%	1.0%	-0.7%	-1.3%	-3.2%	1.5%	2.9%	6.6%	-3.0%	-1.5%	-2.9%	-4.4%	-9.7%	65.4%
2023	RPS Selection	3.3%	-8.3%	-3.6%	2.2%	9.6%	8.5%	5.0%	-5.2%	-0.5%	-5.1%	13.9%	7.4%	27.7%	110.2%
	IBX100	3.5%	-7.6%	-3.1%	1.9%	3.6%	8.9%	3.3%	-5.0%	0.8%	-3.0%	12.4%	5.5%	21.3%	83.2%
2022	RPS Selection	11.1%	0.5%	6.4%	-9.0%	0.6%	-10.6%	5.8%	9.3%	1.7%	5.6%	-4.8%	-1.0%	13.7%	64.6%
	IBX100	6.9%	1.5%	6.0%	-10.1%	3.2%	-11.6%	4.4%	6.1%	-0.0%	5.6%	-3.1%	-2.6%	4.0%	51.1%
2021	RPS Selection	-3.0%	-1.4%	2.6%	6.1%	6.3%	1.6%	-3.4%	-4.2%	-5.9%	-11.3%	-2.2%	3.1%	-12.2%	44.7%
	IBX100	-3.0%	-3.5%	6.0%	2.8%	5.9%	0.6%	-4.0%	-3.3%	-7.0%	-6.8%	-1.7%	3.1%	-11.2%	45.3%
2020	RPS Selection	-1.4%	-9.8%	-32.5%	9.6%	8.2%	9.8%	8.9%	-2.5%	-5.3%	0.1%	16.3%	9.6%	0.3%	64.8%
	IBX100	-1.3%	-8.2%	-30.1%	10.3%	8.5%	9.0%	8.4%	-3.4%	-4.6%	-0.5%	15.5%	9.2%	3.5%	63.5%
2019	RPS Selection	9.9%	-1.6%	-0.4%	0.6%	0.2%	3.4%	1.1%	0.6%	2.7%	3.5%	1.1%	7.0%	31.2%	64.3%
	IBX100	10.7%	-1.8%	-0.1%	1.1%	1.1%	4.1%	1.2%	-0.2%	3.2%	2.2%	1.0%	7.3%	33.4%	58.0%
2018	RPS Selection	12.1%	2.4%	0.7%	2.6%	-8.3%	-2.7%	5.3%	-3.9%	3.2%	9.9%	2.9%	-0.8%	23.9%	25.3%
	IBX100	10.7%	0.4%	0.1%	0.8%	-10.9%	-5.2%	8.8%	-3.1%	3.2%	10.4%	2.7%	-1.3%	15.4%	18.4%
2017	RPS Selection	-	-	-	-	-	-	-	-	0.0%	-0.0%	-4.3%	5.7%	1.1%	1.1%
	IBX100	-	-	-	-	-	-	-	-	0.0%	-0.1%	-3.4%	6.3%	2.6%	2.6%

*Calculado até 27/02/2026

Tel (11) 5644-7979
Av. Santo Amaro, nº 48, 1º andar, conj. 11,
São Paulo - SP - 04506-000
www.rpscapital.com.br
@rpscapital
https://linktr.ee/rpscapital



A RPS Capital Administradora de Recursos Ltda. não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita as flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. A RPS Capital acredita que as informações apresentadas nesse material de divulgação são confiáveis, porém não garantem sua exatidão. Este material não tem o propósito de prestar qualquer tipo de consultoria financeira, recomendação de investimentos, nem deve ser considerado uma oferta para aquisição de produtos da RPS Capital. Os fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os indicadores "Ibovespa e IGC" são meras referências econômicas, e não meta ou parâmetro de performance

OS INVESTIMENTOS EM FUNDOS NÃO SÃO GARANTIDOS PELO ADMINISTRADOR, PELO GESTOR OU POR QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.

A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. LEIA O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ANTES DE INVESTIR, DISPONÍVEIS NO SITE DE NOSSO ADMINISTRADOR: <https://www.btgpactual.com/asset-management/administracao-fiduciaria>. Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela RPS Capital, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário, e não deve servir como única base para tomada de decisões de investimento. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br

A RPS Capital pode ser contatada por meio dos seguintes canais: Geral: (11) 5644-7979 – dias úteis das gh às 18h; www.rpscapital.com.br – Seção Fale Conosco. Correspondências a RPS Capital podem ser dirigidas à Av. Santo Amaro, nº 48, 1º andar, conj. 11, São Paulo - SP - 04506-000.

Esse fundo integra questões ASG em sua gestão, conforme Código ANBIMA de Recursos de Terceiros, disponível no site da Associação na internet.